

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 2,5% em junho de 2022 (acumulado de 12 meses), ocupando a 8ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, registraram desempenho negativo: Rio Grande do Sul (-0,3%); Minas Gerais (-1,0%); Goiás (-2,4%); Santa Catarina (-3,8%); Amazonas (-3,8%); São Paulo (-3,9%); Pernambuco (-6,2%); Ceará (-8,2%); e Pará (-15,0%). Os estados que apresentaram crescimento foram: Paraná (0,6%); Espírito Santo (4,8%); Rio de Janeiro (6,2%); e Mato Grosso (13,0%). Na média, a Indústria de Transformação nacional caiu 3,0%, em termos anualizados. Na comparação de junho de 2022 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 13,7%, enquanto a indústria nacional cresceu apenas 0,1%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, seis dos dez segmentos analisados registraram crescimento nesse comparativo: Refino de petróleo e biocombustíveis (53,8%, ocorrência de parada para manutenção no ano passado, que prejudicou a produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva, naftas para petroquímica, parafina); Celulose e Papel (10,4%, pastas químicas de madeira, caixas de papelão ondulado ou corrugado, papel para escrita); Equipamentos de Informática (6,4%, computadores pessoais de mesa, computadores pessoais portáteis); Couro e Calçados (4,6%, calçados masculinos de plástico moldado - incl. impermeáveis, calçados femininos de material sintético, calçados femininos de couro, calçados femininos de plástico moldado, e calçados masculinos de couro); Produtos Químicos (4,4%, amoníaco, benzeno, hidróxido de sódio); Minerais não metálicos (0,6%, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica p/ pavimentação ou revestimento esmaltados). Registraram queda os seguintes segmentos: Bebidas (-7,1%, cervejas e chope); Alimentos (-11,7%, açúcar cristal e farinha de trigo); Borracha e Plástico (-11,3%, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, pneus novos p/ caminhões e ônibus, e tubos ou canos de plástico não reforçados p/ construção civil); e Metalurgia (-36,6%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. fios de cobre refinado ou de ligas de cobre).

No acumulado do 1º semestre do ano, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 11,1%, enquanto a indústria nacional caiu 2,1%. Apresentaram crescimento: Equipamentos de informática (88,4%, computadores pessoais de mesa e também portáteis); Refino de petróleo e biocombustíveis (56,2%, óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e parafina); Couro e

Calçados (4,8%, calçados femininos de material sintético e calçados masculinos de couro); Minerais não metálicos (4,2%, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto); e Celulose e Papel (0,3%, pastas químicas de madeira e papel para escrita). Já os setores a seguir registraram queda: Produtos Químicos (-0,5%, polietileno linear, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), acrilonitrila e etileno não-saturado); Bebidas (-5,7%, cervejas e chope); Alimentos (-4,7% farinha de trigo, açúcar crista, cacau ou chocolate em pó s/ açúcar ou edulcorantes); Borracha e plástico (-10,5%, sacos, sacolas e bolsas de plástico p/ embalagem ou transporte, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, filmes de material plástico, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico, e chapas, folhas, tiras e lâminas de plástico reforçadas e estratificadas); e Metalurgia (-40,8% barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, e ferrocromo).

Os efeitos da pandemia, bem como da guerra entre Rússia e Ucrânia, continuam impactando as cadeias globais de valor, elevando os custos e afetando a produção das empresas. A inflação elevada em muitos países, pressiona os bancos centrais a subirem as taxas de juros, desincentivando investimentos. No entanto, do ponto de vista local, tem havido desaceleração da inflação e redução da taxa de desemprego no Brasil, que gera efeito positivo sobre o consumo das famílias de bens e serviços.

Na indústria de transformação baiana está sendo puxada pelo setor de Refino de Petróleo e Biocombustíveis que registra resultados positivos expressivos: variação mensal junho 22/junho 21 (53,8%); acumulado do ano (56,2%), e acumulado de 12 meses (22,4%), em virtude da base deprimida de 2021 devido à parada de manutenção ocorrida na refinaria Mataripe. Por outro lado, o segmento Metalúrgico tem verificado resultados bastante negativos: variação mensal junho 22/junho 21 (-36,6%), no acumulado do ano (-40,8%) e em 12 meses (-31,0%).

A expectativa é que a Indústria de Transformação baiana registre crescimento este ano, em virtude da forte base deprimida de 2021. Importante a melhoria do ambiente de negócios local, permitindo a atração de novos investimentos, ampliando/modernizando ou instalando novas plantas industriais no estado. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 05/08/2022), as expectativas de mercado para o ano de 2022 são: (i) inflação (IPCA) de 7,11% (viés de queda); (ii) crescimento de 1,98% no PIB (viés de alta); (iii) Selic 13,75% a.a.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Jun 22 / Jun 21	Jan - Jun 22 / Jan - Jun 21	Jul 21 - Jun 22 / Jul 20 - Jun 21
São Paulo	0,3	-2,7	-3,9
Minas Gerais	-4,5	-2,6	-1,0
Rio de Janeiro	-3,0	4,5	6,2
Paraná	7,3	-1,0	0,6
Rio Grande do Sul	3,0	0,4	-0,3
Santa Catarina	0,6	-5,4	-3,8
Bahia	13,7	11,1	-2,5
Amazonas	-3,3	1,3	-3,8
Pará	8,4	-7,6	-15,0
Espírito Santo	7,3	4,4	4,8
Goiás	3,1	1,1	-2,4
Pernambuco	1,7	-4,3	-6,2
Ceará	0,2	-5,1	-8,2
Mato Grosso	18,8	22,6	13,0
Brasil	0,1	-2,1	-3,0

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

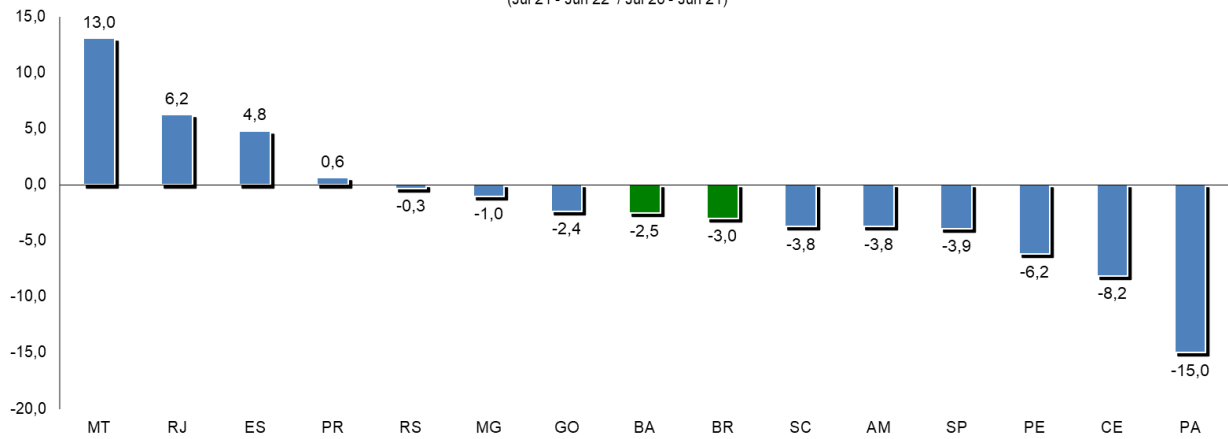
Bahia: PIM-PF de Junho de 2022 (variação percentual)

	Jun 22 / Jun 21	Jan - Jun 22 / Jan - Jun 21	Jul 21 - Jun 22 / Jul 20 - Jun 21
Indústria de Transformação	13,7	11,1	-2,5
Refino de petróleo e biocombustíveis	53,8	56,2	22,4
Produtos químicos	4,4	-0,5	-3,1
Alimentos	-10,4	-5,7	-3,2
Celulose e papel	10,4	0,3	0,8
Borracha e plástico	-11,3	-10,5	-11,2
Bebidas	-7,1	-5,7	-13,0
Metalurgia	-36,6	-40,8	-31,0
Couro e Calçados	4,6	4,8	11,0
Minerais não metálicos	0,6	4,2	4,7
Equipamentos de Informática	6,4	88,4	54,8
Extrativa Mineral	-15,7	-14,3	-4,7

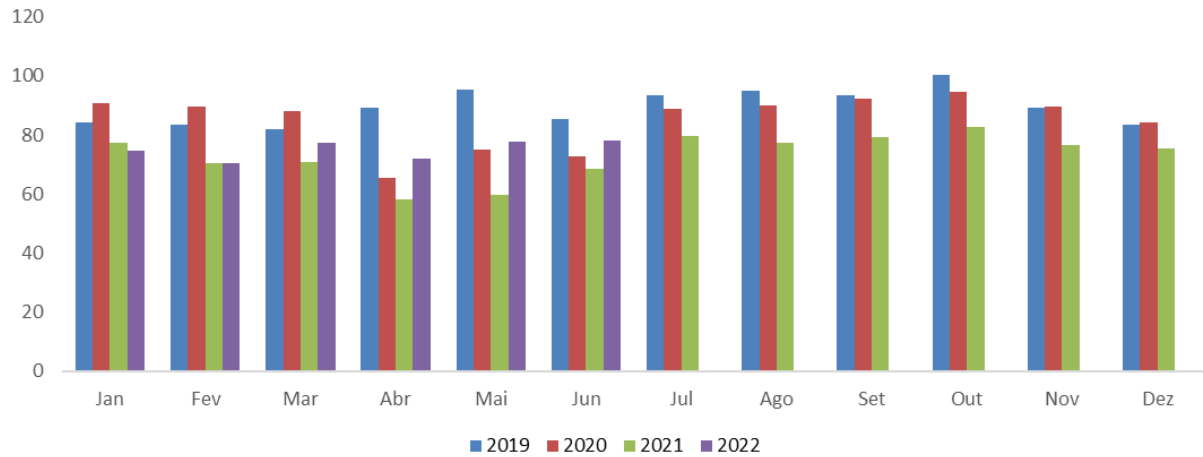
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

Gráficos PIM-PF

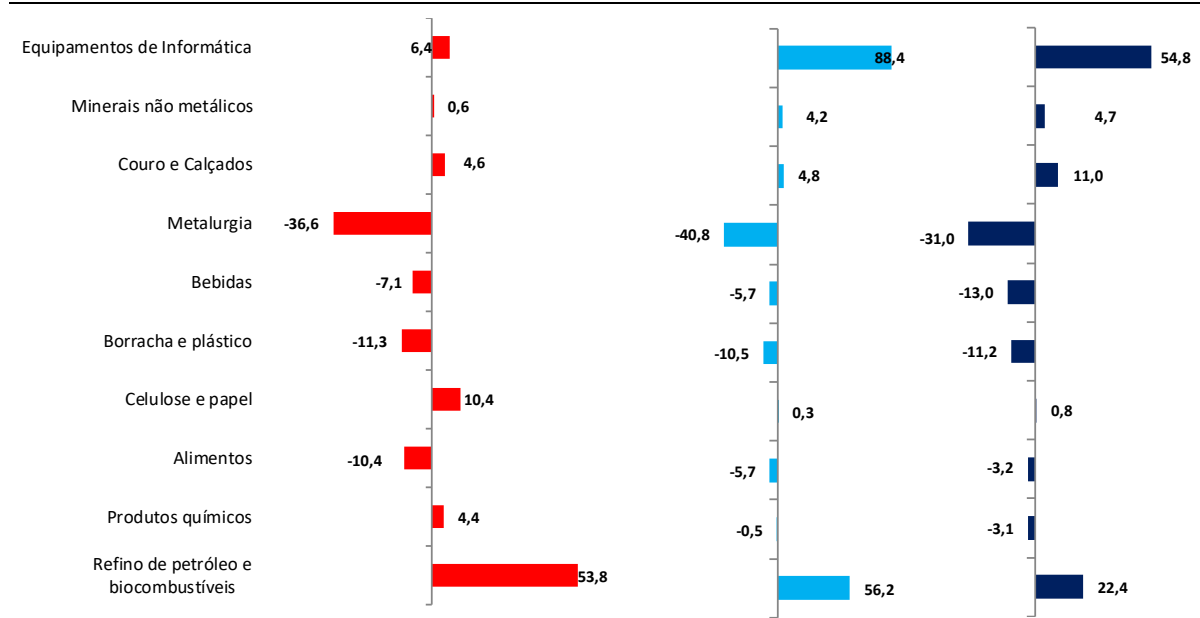
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação
 Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
 (Jul 21 - Jun 22 / Jul 20 - Jun 21)



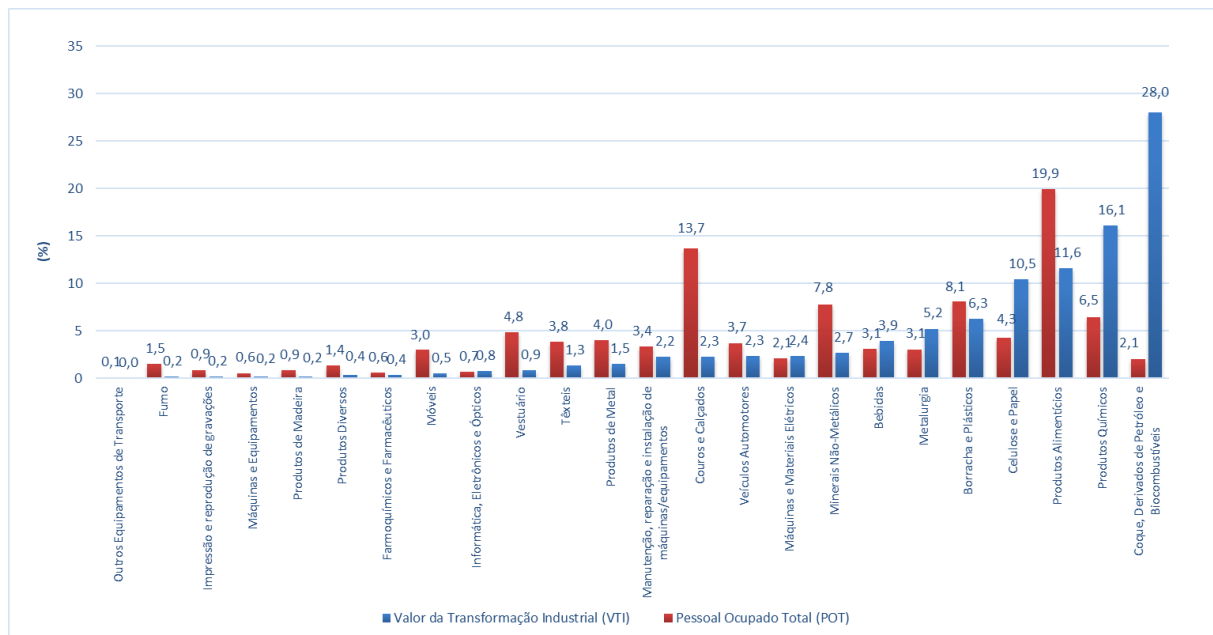
Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2019 - 2022)
 (Base: média de 2012 = 100)



Bahia: PIM-PF de Junho de 2022 (variação percentual)



- Variação mensal (Jun 22/ Jun 21)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Jun 22 / Jan - Jun 21)
- Variação em 12 meses (Jul 21 - Jun 22 / Jul 20 - Jun 21)



Fonte: IBGE – PIA 2020. Elaboração FIEB/GEDI.